

## ATIVIDADE PESQUEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um estudo no município de Ubatuba

XIV INIC / X EPG - UNIVAP 2010

**Cintia M. Pereira.<sup>1</sup>, Quésia P. Kamimura.<sup>2</sup>, José L.G. Silva<sup>3</sup>, Edson A.A.Q. OLIVEIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Economia, Contabilidade e Administração.

<sup>2,3,4</sup> Universidade de Taubaté. Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional. Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP – Brasil.

<sup>1</sup>email: [ecoadm@uol.com.br](mailto:ecoadm@uol.com.br); <sup>2</sup>email: [gkamimura@gmail.com](mailto:gkamimura@gmail.com); <sup>3</sup>email: [gomesdasilvaster@gmail.com](mailto:gomesdasilvaster@gmail.com); <sup>4</sup>e-mail: [edson@terra.com.br](mailto:edson@terra.com.br)

**Resumo-** Este trabalho procura apresentar a vigência da pesca como atividade econômica produtiva do município de Ubatuba no Estado de São Paulo. O objetivo deste artigo consiste em conhecer o estado da atividade pesqueira no cenário econômico do município de Ubatuba e a sua importância para o desenvolvimento local. A relação pesca–economia aborda a transformação social e cultural do município. Os procedimentos metodológicos são pautados pela pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa de campo que contou com a pesquisa documental, técnica de entrevista e observação. Os resultados da pesquisa mostram que o setor pesqueiro artesanal tem sido comercialmente desorganizado, mesmo que exista troca entre proprietários de barcos, currais e atravessadores, não há investimento satisfatório direto de empresas. Os atravessadores que compram o pescado de pequenos produtores e o revendem a um preço mais alto afetam consideravelmente o valor de mercado. A infra-estrutura pesqueira de Ubatuba ainda é precária.

**Palavras-chave:** desenvolvimento local; pesca; sustentabilidade.

**Área do Conhecimento:** Ciências sociais aplicadas

### Introdução

Ubatuba está situada na zona do Litoral Norte de São Sebastião, no nordeste da costa atlântica, nas coordenadas geográficas: 23° 26' 14" latitude sul e 45° 05' 09" de longitude oeste do meridiano de Greenwich, a 16 km em linha reta da capital do Estado de São Paulo.

A localização geográfica e a extensão de 92 km de litoral da cidade de Ubatuba falam de um modo particular de sua vocação marítima. Aspectos descritivos da mesma apresentam baías, angras, sacos e enseadas nas quais se desenvolve a pesca como atividade de sobrevivência de sua receptiva população caiçara.

A pesca é um recurso natural à disposição daqueles que vivem dela para satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, por outro lado, a demanda do público local ou de grandes centros urbanos como São Paulo faz desta atividade econômica um marco na vida da cidade de Ubatuba. Cabe salientar que a maior demanda do mercado se dá na "alta temporada", período em que confluem os interesses turísticos e a pesca

como as principais economias do município (DROGUETT; FONSECA, 2005).

O objetivo deste artigo consiste em conhecer o estado da atividade pesqueira no cenário econômico do município de Ubatuba e a importância para o desenvolvimento local.

### Metodologia

Os procedimentos metodológicos são pautados pela pesquisa qualitativa. Foi realizada pesquisa de campo que contou com a visita ao mercado de peixe, ao píer e percorrido o litoral do município, utilizou-se, também, da pesquisa documental e da técnica de entrevista com um representante Departamento de Fomento, Desenvolvimento e Extensão da Pesquisa em Pesca e um representante do Instituto de Pesca localizado no município de Ubatuba, com intenção de conhecer o processo-histórico da atividade pesqueira no município de Ubatuba.

## Resultados e discussão

A infra-estrutura pesqueira de Ubatuba ainda é precária, e se define na passagem da pesca artesanal para produção pesqueira em escala. A cidade contava com um píer de concreto armado, com 20 metros frontais, no qual a descarga do pescado era realizada manualmente com cestos de vime, cuja estrutura, hoje, não apresenta condições e segurança para atracação e descarga. Próximo ao mercado de peixes, construído em 1954, na barra do Rio Grande, há um local de desembarque das pescarias, além de um trapiche no saco da Ribeira, o qual sedia as embarcações maiores, mas que apresenta crescente ocupação por embarcações de esporte e recreio, em detrimento da atividade pesqueira.

As observações de campo mostraram que a pesca é uma atividade bastante disseminada por todo o litoral do município, na qual pequenas embarcações e canoas espalham-se pela costa recortada de Ubatuba. Visualizou-se, durante o percurso, concentrações de pescadores, ranchos de pesca ou peixarias, nas barras dos rios, nas marinas, e nas praias.

A atividade na região é predominantemente voltada à pesca de camarão – família *Penaeidae*, principalmente com barcos armados para arrasto de popa simples. Na área urbana observa-se grande quantidade de barcos arrasteiros atracados e em intensa atividade na área costeira. Por outro lado, as comunidades tradicionais caiçaras, afastadas do centro urbano, não realizam tal atividade de arrasto, restringindo-se em certas épocas, ao tradicional arrastão de praia sem tração mecânica. Foi relatado por vários pescadores artesanais, que a atividade de arrasto na área costeira é considerada por eles como uma atividade predatória, uma vez que “acaba com a criação”, referindo-se à captura de exemplares juvenis como *by-catch* da pesca de camarão, que são comumente descartados.

O setor pesqueiro do município, incluindo pescadores, proprietários de embarcação, armadores, a Colônia de Pescadores, pesquisadores científicos e agentes governamentais, reativaram o Conselho Municipal de Agricultura e Pesca, por iniciativa da Prefeitura local, promovendo reuniões participativas a fim de criar um planejamento estratégico para o setor. O Conselho, criado em 1998 (Lei Municipal nº 1700), é um órgão colegiado, de caráter consultivo, com finalidade de consubstanciar a participação no setor agrícola e pesqueiro no Município de Ubatuba.

Para promover o desenvolvimento do setor, a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, vem

realizando um plano de desenvolvimento participativo a partir de um diagnóstico da realidade, numa visão global e crítica, localizando redes de cooperativas e de articulação existentes em Ubatuba.

A formação de cooperativas para atender aos pequenos produtores artesanais tem sido uma possível solução para a economia de subsistência da pesca no cenário econômico do município. Entretanto, a ação dos atravessadores tem afetado os pescadores da região sem recursos tecnológicos para competir no mercado de peixes.

A pesca em Ubatuba vem sofrendo com a diminuição de estoque das principais espécies econômicas, sendo imprescindível, segundo o planejamento dos setores da pesca, agricultura, maricultura e abastecimento da Prefeitura de Ubatuba.

Em 2004, a produção do setor pesqueiro, alcançou 10,2 % do total de pescado capturado no Estado de São Paulo, dando ao município o 3º lugar entre os maiores produtores do Estado. Atualmente Ubatuba é um dos principais pólos de maricultura - criação de organismos marinhos, ato de cultivar, já a pesca é o ato de extração ou extrativismo. As condições geográficas do município favorecem a produção de mexilhões em fazendas marinhas, isto é, em localidades demarcadas de maneira ordenada. Assim como a maricultura viu-se beneficiada pelo planejamento e o controle de sua produção, a pesca pode também passar por este tipo de procedimento para garantir a sustentabilidade do município (INSTITUTO DE PESCA, 2005).

Para o Entrevistado nº1, “o Instituto de Pesca através de trabalhos experimentais de pesquisa e desenvolvimento que abrangem a pesca e a maricultura, a pesca está no segundo lugar na geração de renda no município, sendo que o primeiro lugar o tem o turismo e o terceiro a construção civil. Das espécies mais extraídas do mar e comercializadas estão a corvina, o cação e o camarão. Em 2005 a temporada do camarão foi no trimestre março, abril e maio, esta explosão depende da demanda do Governo Federal, situação que produz um grande desconforto entre os pescadores, uma vez que os mesmos são obrigados a diminuir sua pesca em outras temporadas favoráveis a seus interesses. Esta questão é delicada porque o Governo controla o estoque de pesca em função de seus propósitos administrativos sem visualizar o desenvolvimento das comunidades locais”.

A proteção e manutenção de áreas ecológicas como a Ilha Anchieta limita também a exploração de certos setores de pesca que são protegidos

pelo Estado, entretanto, sempre estas ações de proteção resultam em medidas administrativas que não são discutidas com os principais interessados – os pescadores. O Entrevistado nº1 ainda coloca que *“os pescadores que possuem embarcações pequenas pescam e vendem sua própria pesca, em estabelecimentos próprios ou para particulares que comercializam estes pescados fora do município São Paulo/Rio de Janeiro. A intermediação encarece evidentemente os custos e diminui os ganhos dos pescadores”*.

Além disso, *“existem pescadores que possuem embarcações maiores e que podem permanecer no mar por mais tempo – 15 dias, e que tem um dono responsável pela manutenção e negociação das peças da embarcação e dos artifícios da pesca, este sujeito é conhecido como “armador”, ele não vai ao mar, mas possui pescadores que trabalham para ele. Esta figura existe em Ubatuba e nos parece que é a mais emblemática para falar de um tipo de pesca industrial de pequeno porte. Em contrapartida existem pescadores artesanais, os mais tradicionais de Ubatuba que pescam com canoas e pequenas redes, por exemplo, os pescadores de Itaguá”*.

A prefeitura de Ubatuba contribui para a comercialização de peixes no Mercado Municipal – Espaço público do município, cedido aos pescadores para comercialização de seus pescados. E o órgão institucional responsável que controla objetivamente a pesca por meio de deliberações e proibições é o SEAP – IBAMA, responsável em ditar as leis no âmbito Federal. A fiscalização do IBAMA é feita desde Caraguatatuba, deixando o trabalho de fiscalização um tanto quanto limitado e delegando esse propósito à Polícia Ambiental do Município.

Dessa forma, o Entrevistado nº1, reforça a idéia de que a pesca não se restringe apenas aos pescadores e ao comércio dos peixes, *“mas abrange outras áreas com geração de empregos: mecânicos e carpinteiros para a manutenção de embarcações, pessoas que fazem manutenção de redes - costureiras Rio Escuro -, entre outros”*. Esta afirmação nos permite deduzir que há dificuldades e que o município não apresenta capacidade de restabelecer a função da pesca como economia sustentável do município.

Para o Entrevistado nº2, *“o objetivo do Instituto é desenvolver o manejo sustentável da pesca e da maricultura no município, fornecendo assistência técnica aos pescadores, cursos de capacitação e cedendo informações legislativas”*.

A atividade pesqueira se encontra em dificuldades atualmente, porém, continua ocupando espaço importante no município, gera

renda diretamente aos pescadores e indiretamente, aos supermercados locais, fábricas de gelo, estaleiros, peixarias, postos de gasolina e o setor de transporte, nos confirma o chefe do Departamento de Pesca, em entrevista realizada na quinta feira dia 25 de maio de 2006.

O Entrevistado nº2, informa que de acordo com a Colônia de Pescadores Z-10 existe em Ubatuba 2.000 famílias que se beneficiam da pesca e 45 maricultores. A média anual é de 3.000 toneladas de pescados, sendo 280 a 300 toneladas por mês. No ano de 1985 e 1986 esse total chegou a 5.000 toneladas. Em 2004, a pesca rendeu ao município mais de \$ 9 milhões de reais, tornando Ubatuba o segundo município do Estado na arrecadação na área da pesca, em primeiro lugar vem Santos e Guarujá. Não há dados anteriores sobre os valores, esta é uma medição recente. E Ubatuba é o terceiro município em produção pesqueira.

Em relação ao tipo de peixe mais pescado em Ubatuba, *“a corvina corresponde a 60% do total da produção anual, é o peixe mais comercializado. O camarão sete barbas, camarão rosa, cação, lula - de fevereiro à abril, alcança o maior pico de produção. Outros, como sororoca, garoupa e a “mistura” que são peixes de menor valor comercial, juntos somam grande porcentagem do total em termos de balanço de produção”*.

O pescador artesanal, aquele que pesca para a própria subsistência tem um tipo de embarcação de até 12 metros de comprimento, este não pode ter vínculo empregatício e a sua pesca se dá em regime de “economia familiar” ou com parcerias. Por outro lado, o Pescador Industrial que pesca numa faixa mais longe da costa, tem carteira assinada pela firma, dona das embarcações e vendem os pescados diretamente para a SEAGESP, para supermercados de São Paulo e proximidades.

Após a captura do peixe, o pescador industrial, ou o chamado grande pescador, entrega a mercadoria para peixarias, hipermercados, onde os proprietários das embarcações geralmente possuem caminhão próprio para transporte ou a empresa compradora vem buscar. Já o pescador artesanal vende os pescados no Mercado Municipal de Peixes e nas peixarias do município.

O pescador industrial realiza suas atividades, entre a região sudeste e a região sul do país, tem embarcação média de até 30 metros de comprimento. O artesanal, pesca na região do litoral norte do Estado e a embarcação poderá ter até 12 metros de comprimento. O maior tipo de pesca é a de arrasto, camarão e corvina. Os barcos industriais desembarcam os pescados nas

idades de Angra dos Reis, Santos e Itajaí em Santa Catarina.

Os pescados que são descarregados em Ubatuba - Saco da Ribeira, Cais do Alemão e Barra dos Pescadores, os peixes tem destino ao mercado de São Paulo, SEAGESP e ao mercado do Rio de Janeiro. O preço é definido por meio da oferta e da demanda. É a Secretaria que administra o Mercado Municipal de Peixe, colaborando com a infra-estrutura, pagando funcionários - administradores fiscais, vigias, etc., contas de água, luz, telefone, etc.

Na problemática deste setor inclui infra-estrutura precária, dificuldades no abastecimento de gelo e combustível, na adequação às exigências da vigilância sanitária, na comercialização – os atravessadores que compram o pescado do pequeno produtor e o revendem no mercado local ou próximo – entre outras.

Apesar do reconhecimento crescente da importância da pesca artesanal, seu desenvolvimento constitui ainda um grande desafio. Constata-se um agravamento contínuo dos problemas que afetam sua produção, tanto por fatores diretos - poluição, desmatamento e ocupação de manguezais, por exemplo, quanto pela ineficácia das estratégias governamentais em superar entraves existentes para o desenvolvimento das comunidades pesqueiras do litoral brasileiro (DIEGUES, 2002; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2001).

## Conclusão

A pesca em Ubatuba nos dias de hoje continua sofrendo os mesmos problemas encontrados à quatro, cinco anos atrás, ou seja diminuição de estoque das principais espécies econômicas, o que demonstra preocupação atual e futura quanto ao modelo de desenvolvimento do município em relação ao setor pesqueiro e sua interface com as demais atividades econômicas, e, principalmente quanto à sustentabilidade.

Na problemática do setor estudado, a infra-estrutura é precária, há dificuldades no abastecimento de gelo e combustível, inclui-se problemas na adequação às exigências da vigilância sanitária e na comercialização – os atravessadores que compram o pescado do pequeno produtor o revendem no mercado local ou próximo – entre outros.

Entretanto a formação de cooperativas para atender aos pequenos produtores artesanais, num primeiro momento, pode ser uma alternativa para

a economia de subsistência da pesca no cenário econômico do município. A maricultura tem se apresentado com uma alternativa importante e em expansão.

Há de se considerar a necessidade de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local que possibilite a inclusão da pesca no roteiro turístico não apenas como um produto que os veranistas buscam adquirir em períodos de temporada e em feriados prolongados, mas como um importante item a ser estrategicamente reconfigurado e transformado em ações efetivamente voltadas à mudança por meio da adoção de um modelo de desenvolvimento econômico sustentável.

## Referências

- DIEGUES, A. C. **Populações tradicionais em unidades de conservação**. Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas Úmidas no Brasil, NAPAUB – USP - série Documentos e Relatórios de Pesquisas, 1993.
- DROGUETT, J.; FONSECA, J. O. **Ubatuba – espaço, memória e cultura**. Editora Arte e Ciência: São Paulo, 2005.
- INSTITUTO DE PESCA. Relatórios. Ubatuba, 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília, 2001- ISBN 85-87166 - 31 – X.
- MUNICÍPIO DE UBATUBA. **Lei Municipal número 1700/1998**. Câmara Municipal de Ubatuba, 1998.